

A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO ENTRE VERBO E SUJEITO EM TEXTOS ESCRITOS POR NEGRO FORRO NA BAHIA DO SÉCULO XIX¹

Ilza Ribeiro^{*}
Tânia Lobo^{**}

A chave para resolver um paradoxo sempre repousa na imaginação. Em um paradoxo, quando alguma experiência aponta para uma conclusão e outra experiência parece apontar para o oposto, o que é preciso não é simplesmente mais experiência. [...] Antes, o que é preciso é alguma idéia nova que possa abrir o espaço das hipóteses. (BAKER, 2001, p. 19)²

RESUMO: A partir de Givón (1984) e Kato (1999), analisa-se a concordância verbo-sujeito – tópico de relevância central para o entendimento da formação histórica do português brasileiro – em 15 atas de assembleias da Sociedade Protetora dos Desvalidos, manuscritas no século XIX por um negro brasileiro forro, semiletrado, natural de Salvador-Bahia, torneiro mecânico e contando com 18 anos no período de escrita das atas analisadas.

Palavras-chave: Português Brasileiro, Concordância Verbo-sujeito.

* Universidade Federal da Bahia/CNPq.

** Universidade Federal da Bahia.

¹ Agradecemos a Mary Kato as discussões e sugestões sobre os dados e as propostas de análise apresentados. As falhas remanescentes são de nossa inteira responsabilidade.

² “The key to resolving a paradox often lies in the imagination. In a paradox where some experience points to one conclusion and other experience seems to point to its opposite, what is needed is not simply more experience [...]. Rather, what is needed is some new idea that can widen the space of hypotheses.”

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um projeto mais amplo de investigação sobre a concordância verbo-sujeito na história da língua portuguesa. O tema da concordância, quer verbal, quer nominal, ocupa o centro das discussões que há mais de um século se travam sobre a constituição histórica do português brasileiro, opondo-se os participantes do debate quanto ao papel atribuído ao contato entre línguas – sobretudo entre o português e as línguas africanas – na explicação dos padrões observados. A nossa contribuição para este tema, já tão amplamente tratado, situa-se em abordá-lo a partir de uma documentação escrita por um negro brasileiro forro e semiletrado na Bahia do século XIX. Do ponto de vista teórico, a análise apóia-se nas propostas de Givón (1984) e Kato (1999).

1 RELAÇÕES DE CONCORDÂNCIA NAS LÍNGUAS HUMANAS

As questões relacionadas com concordância têm-se caracterizado como um problema difícil para as teorias lingüísticas. A concordância é um fenômeno provocador, por sua complexidade e ampla variação inter- e intralingüística.

Superficialmente, os padrões de concordância parecem ser realizados de uma forma direta em algumas línguas, mas não em outras. Em português europeu (PE), adjetivos concordam com o núcleo nominal em número e em gênero; em latim, também concordam em relação ao caso; em inglês, nenhuma marca morfológica de concordância é realizada. Em bretão, a preposição *da* (para) concorda com seu objeto pronominal; também em galês, a preposição concorda com o objeto em pessoa, número e ainda em gênero, se for de 3ª. pessoa (STUMP, 1998, p. 20-2). No flamengo ocidental, o complementador *dat* concorda em pessoa e número com o sujeito da sentença finita que introduz (STUMP, 1998, p. 22). Esses são só alguns dos casos de possíveis variações nas propriedades de concordância nominal.

As propriedades de concordância verbo-sujeito também são variáveis. O tipo que nos é mais familiar é o da concordância do verbo com um único NP da sentença, ou seja, o verbo concordando, em relação aos traços de pessoa e número, com o sujeito (línguas acusativas ou nominativas); se houver concordância com o objeto, o padrão é diferente daquele da concordância realizada com o sujeito (suaíli³). Outro tipo tem sido observado, em que a concordância com o sujeito de verbos transitivos segue um padrão diferente daquele com sujeito de verbos intransitivos e de objetos diretos (línguas ergativas ou absolutivas; avar⁴). As propriedades léxico-semânticas de verbos intransitivos podem determinar se o sujeito apresentará o padrão de concordância do objeto direto ou do sujeito de verbo transitivo: em sistemas de concordância *ativa*, o sujeito de verbos transitivos e de verbos intransitivos ativos observa o mesmo padrão, enquanto o sujeito de verbos intransitivos estativos se comporta de modo semelhante ao objeto de verbo transitivo (choctaw⁵) (STUMP, 1998, p. 23). Há línguas em que o verbo pode concordar com mais de um argumento interno, o objeto direto e o objeto indireto (basco, georgiano⁶). Em hindustão⁷ vernacular, em formas verbais do pretérito, o sujeito de um verbo transitivo requer uma forma não marcada do verbo; mas o verbo apresenta marcas de concordância com o objeto direto e com o sujeito de verbos intransitivos;⁸ nas demais formas verbais, essa língua apresenta um padrão de concordância de sistema acusativo. Em mohawk,⁹ o prefixo verbal *shako-* é usado quando o sujeito da sentença é masculino singular e o objeto é feminino singular; se o sujeito é feminino e

³ Falado na África Oriental.

⁴ Falado no Azerbaijão e na Rússia.

⁵ Falado nos Estados Unidos.

⁶ Falado na Geórgia e na Turquia.

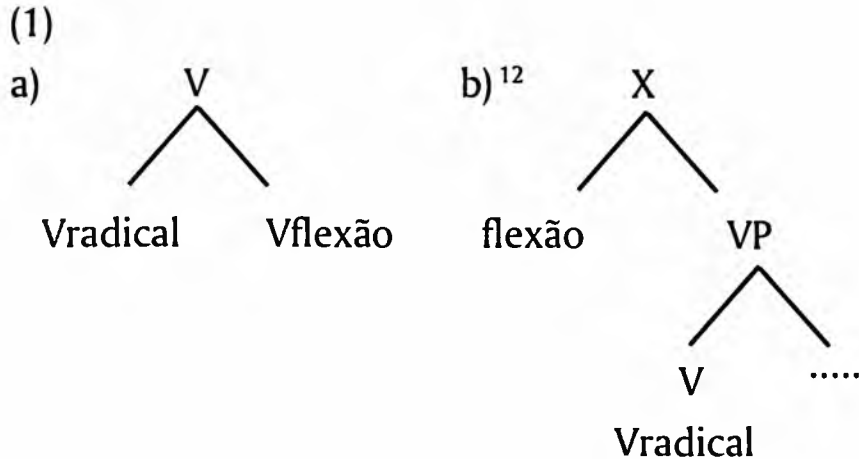
⁷ Falado na Índia.

⁸ As marcas de concordância para sujeito de verbo intransitivo e objeto de verbo transitivo são basicamente as mesmas.

⁹ Falado no Canadá e nos Estados Unidos.

o objeto é masculino, o prefixo usado é *ruwa-*; em mohawk, há 58 prefixos desse tipo, cada um realizando uma diferente combinação de sujeito e de objeto. Esses elementos são denominados *marcadores de concordância*, pois a escolha do afixo verbal deve observar as propriedades dos nomes nas sentenças (BAKER, 2001, p. 33-4). Em suaíli, o verbo concorda com o objeto em pessoa, número e gênero; em maithili,¹⁰ o verbo concorda com seu objeto em pessoa e em grau honorífico, mas não em número; em húngaro, verbos concordam com seus objetos em definitude (STUMP, 1998, p. 24).

Os exemplos anteriormente citados indicam que a variação inter- e intralingüística na manifestação dos fenômenos de concordância parece depender de um conjunto diverso de fatores. Contudo, se se quer saber como a concordância opera, por que ocorre e quais são os fatores que condicionam suas realizações, vê-se que o entendimento é ainda muito limitado. As perguntas centrais em relação à questão da morfologia de “concordância” verbo-sujeito têm sido colocadas da seguinte forma: Qual é o estatuto teórico da flexão verbal? A flexão é um fenômeno morfológico ou sintático? Várias propostas têm sido elaboradas para responder a essas questões. As polarizações em relação a essas perguntas giram em torno de dois aspectos básicos: A flexão faz parte do verbo ou é um núcleo independente, como nas seguintes representações, respectivamente:¹¹



¹⁰ Falado no Nepal, em Maurício e na Índia.

¹¹ Representações bastante simplificadas.

Na representação em (1a), o verbo já está flexionado no léxico mental; a sintaxe lidará com a forma verbal inteira. Em (1b), no entanto, radical e flexão são itens independentes no léxico mental. Caberá à sintaxe¹³ realizar o atracamento entre a flexão e o radical. Diferentes análises podem ser derivadas ao se assumir uma ou outra posição. E as línguas parecem apresentar evidências para ambas: o inglês parece ser do tipo (1a); o PE parece ser do tipo (1b); e há ainda línguas, como o hebraico, que permitem as duas possibilidades.¹⁴ Essas diferenças apresentarão reflexos diversos nas línguas em questão.

Kato (1999) mostra as relações entre representações como as simplificada e esboçadas em (1) e o parâmetro do sujeito nulo. Trataremos desta questão a seguir, procurando relacionar propriedades *pro-drop* e concordância.

1.1 Concordância e sujeito nulo

A análise canônica para a arquitetura da concordância realizada em português em construções como as em (2) abaixo

- (2) a) Nós compramos um livro
- b) Eu comprei um livro
- c) Eles compraram um livro

é que o verbo está numa relação de concordância com o sujeito, partilhando os traços de pessoa e de número; considera-se, inclusive, que há uma redundância na marcação desses traços. Mas esta

¹² Em Kato (1999), a flexão é um DP gerado como argumento externo do verbo (em SPEC/VP).

¹³ Ou à morfossintaxe ou, ainda, à morfofonologia.

¹⁴ Falando de forma ampla, em hebraico, só as formas de 1ª. e 2ª. pessoas dos tempos do passado e futuro têm flexão + pronominal; nas formas de 3ª. pessoa de qualquer tempo e nas 1ª. e 2ª. do tempo presente, a flexão é -pronominal.

não é a única possível análise para os fatos, sobretudo quando se considera o estatuto sintático do pronome e da morfologia flexional nessas construções.

De acordo com Givón (1984), pronomes independentes, pronomes não-acentuados, pronomes clíticos e afixos verbais constituem uma cadeia diacrônica: pronomes independentes podem tornar-se não-acentuados ou clíticos; pronomes não-acentuados ou clíticos podem tornar-se afixos¹⁵ verbais, numa cadeia como:

(3) Cadeia diacrônica de pronome (p. 353)

PRO independente > PRO não-acentuado > PRO clítico > afixo verbal

Essas possíveis realizações pronominais funcionam como anáforas,¹⁶ sob condições de correferência. Contudo, quando o pronome não acentuado se cliticiza,¹⁷ aumenta a probabilidade de ser reanalisado como parte obrigatória da palavra verbal. Quando isto ocorre, a flexão verbal não mais funciona como uma anáfora correferente a um NP mencionado anteriormente, pois se realiza mesmo quando o NP está presente. *Apenas neste último caso se deve dizer que o verbo “concorda com um NP”* (p. 362). A conclusão, portanto, é que não se pode identificar sempre a realização de um afixo verbal com o fenômeno de concordância verbo-sujeito.

Assim, seguindo o critério proposto por Givón (1984), a opcionalidade de realização dos pronomes independentes, como representada em (4)

- (4) a) compramos um livro
- b) comprei um livro
- c) compraram um livro

¹⁵ Estamos utilizando afixo, flexão e Agr como termos sinônimos.

¹⁶ O termo anáfora está sendo aqui utilizado em sentido tradicional.

¹⁷ Ou seja, quando pronomes fracos ou clíticos passam a afixos gramaticais.

indica que a flexão verbal é anafórica, o que permite dizer que os exemplos em (2) podem não ser casos de concordância, em sentido estrito.

Estudando a distribuição dos pronomes sujeitos e as propriedades de *pro-drop* em várias línguas, Kato (1999) propõe a seguinte tipologia de pronomes:

- (5) a. Pronomes fortes: formas acentuadas, enfáticas, contrastivas
b. Pronomes fracos: pronomes fracos, clíticos e afixos

A distribuição desses pronomes e suas relações com as propriedades *pro-drop* podem ser esquematizadas como em (6) abaixo (a partir de KATO, 1999):

(6)		FORTE	FRACO	FLEXÃO
a.	espanhol	YO	Agr	+pronominal
b.	PE	EU	Agr	+pronominal
c.	trentino	TI	te	-pronominal
d.	francês	MOI	je	-pronominal
e.	inglês	ME	I	-pronominal
f.	PB	EU	eu/ô	-pronominal

As formas fortes são comuns a todas as línguas e usadas como elementos enfáticos, portanto, tópicos e não sujeitos no sentido tradicional.¹⁸ A variação entre as línguas está relacionada com o tipo de pronome fraco que realiza a função de argumento externo do verbo, ou seja, a função tradicional de sujeito:

- a) os afixos de concordância das línguas *pro-drop*, como o espanhol e o PE, têm todas as propriedades de um pronome que funciona como o argumento externo do verbo;¹⁹

¹⁸ Variando quanto à realização de caso: nominativo (espanhol e português); dativo (francês e trentino); acusativo (inglês) (Cf. KATO, 1999).

¹⁹ A flexão é +pronominal, sendo definida em Kato (1999, p. 2) como a “gramaticalização/incorporação de pronomes pessoais na flexão verbal”.

- b) nas línguas em que a flexão verbal é -pronominal, a função de argumento externo do verbo pode ser realizada por um clítico (trentino) ou por um pronome fraco (francês, inglês, PB);
- c) assim, a flexão +pronominal é um item lexical independente, como representado em (1b); a flexão -pronominal é parte da entrada lexical do verbo, como representado em (1a).

Como já foi dito, dentro da perspectiva de Kato (1999), portanto, construções como as apresentadas em (2) podem ser analisadas de diferentes formas, a depender do estatuto sintático do pronome e da morfologia flexional:²⁰

(2')	FORTE	ARG. EXTERNO	(2'')	FRACO	V + FLEXÃO
	TÓPICO			ARG. EXT.	
a.	NÓS	mos	a.	nós	V+mos
b.	EU	ei	b.	eu	V+ei
c.	ELES	ram	c.	eles	V+ram

Se a flexão é +pronominal, como em (2'), as construções resultam de estruturas de redobro, em que os pronomes fortes são constituintes topicalizados e os afixos são os verdadeiros argumentos externos dos predicados, como proposto para o PE e para o espanhol. Porém, se a flexão é -pronominal, como representado em (2''), faz parte da entrada lexical do verbo; os pronomes são fracos e os verdadeiros argumentos externos do verbo, como proposto para o francês, o inglês e o PB.²¹ Assim, das estruturas anteriormente

²⁰ As representações indicadas não contemplam a situação do trentino, por não estar diretamente relacionada com a questão aqui discutida.

²¹ Os pronomes fracos também podem aparecer em construções com redobro pelo pronome forte, o que em PB tem sido identificado como duplo sujeito: Nós, nós vamos ao cinema. Cf. Kato (1999) e referências citadas ali para análise deste tipo de redobro em PB e em outras línguas. Sobre alomorfa entre pronomes fracos e fortes em PB, cf. Kato (1999).

esquematisadas, só constituem casos de concordância verbo-sujeito, conforme o entendimento tradicional, as apresentadas em (2”).

2. O INFORMANTE E OS DOCUMENTOS ANALISADOS

Assumimos a oposição entre uma concepção biológica e uma concepção social de gramática. Enquanto, do ponto de vista biológico, gramática é uma entidade representada no cérebro de cada indivíduo, do ponto de vista social, gramática é um conceito derivativo, ou seja, o *output* agregado de algum conjunto de gramáticas.

Não é a oposição, nos termos anteriormente explicitados, entre uma concepção biológica e uma concepção social de gramática o que distingue gerativistas de sociolingüistas. A este respeito, afirma Lightfoot (1999, p. 81-2):

O que está em questão aqui não é se a gramática é biológica ou social; as gramáticas de Labov são claramente biológicas. A diferença entre as suas gramáticas e aquelas que eu descrevi é que as suas incorporam muito mais informação. Labov introduz no seu modelo do conhecimento lingüístico de um indivíduo informação sobre variabilidade social.

A questão central, portanto, é relativa ao *locus* da variação para a teoria da gramática.

Decidimos, neste que é o trabalho inicial de um projeto de investigação sobre a concordância entre verbo e sujeito em textos escritos por africanos e negros brasileiros forros na Bahia do século XIX, estudar um único indivíduo, objetivando, ao reduzir a variação social, discutir em que medida os dados corroboram o ponto de vista de que a variação é parte inerente da gramática individual ou, pelo contrário, o ponto de vista de que a variação se manifesta apenas na comunidade de fala.

Apesar da dificuldade com que lidam os historiadores das línguas para a identificação dos autores dos documentos que analisam, sobretudo quando se trata de indivíduos comuns, o autor dos

documentos aqui analisados está plenamente identificado. Neste trabalho, analisam-se 15 atas de assembleias realizadas na Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD), irmandade negra fundada em Salvador em 1832. Foram todas escritas por Gregório Joaquim de Santana Gomes Ferrão, negro brasileiro forro, natural de Salvador, torneiro mecânico, solteiro e contando com 18 anos no período de escrita das atas analisadas.²²

A caracterização social do autor das atas foi possível graças à preservação no arquivo da Sociedade Protetora dos Desvalidos de uma série documental de extremo valor, constituída pelo que estamos designando de “requerimentos”, ou seja, documentos através dos quais os negros se apresentavam como candidatos a membros da irmandade; nesses documentos, informava-se sobre a naturalidade, a idade, a profissão, o estado civil e o número de filhos do candidato. De um total de 114 requerimentos até agora levantados, apenas em dois casos se observou ser a idade do candidato inferior a 20 anos. Um deles foi exatamente o caso de Gregório Joaquim de Santana Gomes Ferrão. Esta informação é relevante, já que os estatutos da SPD proibiam a entrada de sócios com idade inferior a 20 anos. Ter sido Gregório Joaquim de Santana Gomes Ferrão aceito como membro da Sociedade aos 17 anos e, aos 18, já estar ocupando o cargo de escrivão, cargo dos mais elevados na hierarquia funcional da irmandade, é uma situação excepcional.

²² Em 2000, Klebson Oliveira localizou, na SPD, em Salvador, um amplo acervo de documentos escritos por africanos e negros brasileiros forros e semiletrados. Em 2003, defendeu a Dissertação de Mestrado intitulada *Textos escritos por africanos e afro-descendentes na Bahia do século XIX: fontes do nosso latim vulgar?*, em que edita o primeiro livro de atas da SPD. No âmbito do *Programa para a História da Língua Portuguesa – PROHPOR* (Bahia), estruturou-se um projeto intitulado *Edição de Atas de Assembleias da Sociedade Protetora dos Desvalidos: contribuição para a escrita da história lingüística dos negros no Brasil*, coordenado por Tânia Lobo. As 15 atas analisadas neste artigo foram editadas por Moisés Ramos Marins Júnior, Bolsista de Iniciação Científica / CNPq.

3. CONCORDÂNCIA E SUJEITO NULO EM GREGÓRIO JOAQUIM DE SANTANA GOMES FERRÃO

Partindo da hipótese de que os fenômenos de concordância devem sempre resultar de outras propriedades da gramática dos falantes, sendo, pois, produtos derivados de propriedades sintáticas abstratas, procuraremos mostrar que há uma inter-relação entre a variação superficial da concordância verbo-sujeito e as características *pro-drop* da gramática do informante analisado.

Em termos de dados de língua-E, observamos uma distribuição sistemática nos dados do informante: se o núcleo nominal ou pronominal do argumento externo estiver foneticamente nulo, o verbo carrega traços de morfologia plural. Se o núcleo estiver foneticamente realizado, a morfologia de plural não ocorre no verbo, ou seja, o verbo se realiza na forma não-marcada de 3ª pessoa do singular. Em termos de língua-I, interpretamos esses fatos a partir da análise de Kato (1999), considerando que os afixos de concordância podem ter estatuto pronominal e ser os próprios argumentos externos da sentença.

A seguir, apresentamos uma análise da “concordância” nos dados do informante, a partir da sua inter-relação com a propriedade *pro-drop*:

- i. Em todas as ocorrências de 1ª pessoa do plural, Agr (dêitico) é pronominal, sendo a própria realização do argumento externo do predicado verbal.²³ O pronome fraco não ocorre neste tipo de construção, como esperado, pois afixo pronominal e pronome fraco devem estar em distribuição complementar:²⁴

(7)

- a) e *que* esta questão tomasse-mo | bem [a] consideração *que* ou bem combinado ou mal combinado (28 de Outubro de 1862)

²³ Cf. Kato (1999).

²⁴ O pronome forte só deve ocorrer em situações de ênfase ou contraste.

- b) então dissemo a elle *que* se elle não concorda-se | *que* então a sociedade estava *para* com elle pronta *para* desedir aquestão | (28 de Outubro de 1862)
- c) mais devemos fazer pela alei (26 de Outubro de 1862)
- d) porque tinha a lei para nos reger porque | temos de gastar hum conto o mais <de> hum (19 de Outubro de 1862)
- e) *que* todas havezes | *que* tivermos de fazer algum trabalho pela alei (26 de Outubro de 1862)

ii. Também nas ocorrências de 3ª. pessoa do plural, Agr (anafórico) é pronominal, eliminando a possibilidade de ocorrência do pronome fraco neste tipo de construção:

(8)

- a) e o mais não derão porque não tiverão | (5 de Outubro de 1862)
- b) mais se | o corpo acha bom *que* sefassa então fação (19 de Outubro de 1862)
- c) *quanto* elle disse isto todos disserão *que* tambem não teverão siencia que o prezidente | levou este dinheiro *para* o cofre (26 de Outubro de 1862)
- d) todos disserão que tomarão (22 de Outubro de 1862)
- e) a prezentou | o Prezidente otrimestes *que* tinha de entregar a comição de conta para | jurgarem a prezentou o socio Olavo *que* hera ~~mais~~ presizo mais | pessoas para combinal (15 de Junho de 1862)
- f) o Prezi= | dente pergunto socios se tomarão conhecimento no reguirimento do thezoreiro | (22 de Outubro de 1862)
- g) e dizendo *que* indo a secretaria da Policia ver a comição | segundo estavão entimado *para* o dia 27 do corrente comparecer a prezencia | do Senhor Doutor Joiz encontrou com o socio Bento na secretaria do policia (28 de Outubro de 1862)

iii. Em todas as orações relativas, o elemento introdutor comporta-se como núcleo complementador de uma subordinada. A relação anafórica com o antecedente é feita por Agr pronominal, que é o verdadeiro argumento externo da sentença:

(9)

- a) pedio | palavra osocio Geraldo e disse que asforsas lhe faltava para a agradecer | os que voctarão a favor e tambam os indignos que voctarão contra (17 de Agosto de 1862)
- b) apresentou o Prezidente que hia eliminar os socios que estão atrazado (3 de Agosto de 1862)
- c) Então ficou adiado para o dia 4 de Maio, | ficou adiado si por emleilão ospinhosores que existem atrazado no cofre | t[ilegível] [jun]tamente osque estão compromentidos em seo contratos como | marca no livro dos pinhores (6 de Março de 1862)
- d) então o Prezi- | dente mandou proceder a e leição entre os empregados ficarão | todos no que estavão, e foi aprovados pela assemblea depois de estarem | organizada a meza, continuou-se o trabalho (6 de Março de 1862)
- e) tambem sevirificou-se os conhecimento que estavão emd[u]vid[a] era 847 mil | reis (19 de Outubro de 1862)
- f) então ficou nomeado uma comição que são osocio Olavo o socio Augustinho | e o socio Ignocencio. (15 de Junho de 1862)
- g) o Prezidente chamou os dous emidiatos. que são | Damazio Jozé da Silva e o Senhor Manoel Euzebio de Farias, | Repezentou o Senhor socio Damazio que não servia bem a sociedade | por quanto elle nos Domingos, é que adequeria o Pão para a sua | familia, em virtudem da sua profissão (6 de Março de 1862)

iv. Nos exemplos em que os sintagmas nominais (ou não-pronominais) ocupam a posição correspondente à função do argu-

mento externo do verbo²⁵, a forma verbal é sempre a forma não-marcada de 3ª. pessoa do singular²⁶. Agr pronominal ou pronome fraco não podem se realizar, pois a posição do argumento externo já está preenchida. Para as formas não-marcadas, o verbo já está flexionado no léxico, como representado no esquema (1a):

(10)

- a) [ilegível] estas palavras não agrad[o]u toda a sociedade (1º de Junho de 1862)
- b) disse que as favas | pretas a provava a custume as branca *que não servia* (19 de Outubro de 1862)
- c) mais *que* os socios | deve ver que o dinheiro esta no seguro (26 de Outubro de 1862)
- d) o prezidente mandar que ossocios vocta-se sobre o socio Geraldo ser | o não noctado (17 de Agosto de 1862)
- e) pedio em nome da nossa Padroeira *que* | osocios baziase-se bem neste trabalho cadaum dar oseo parecer arespeito (28 de Outubro de 1862)
- f) que lei | diz que o socios atrazado deve vir pagar em seção aberta (22 de Outubro de 1862)
- g) mandou *que* os socio desse a sua oppinião e nehum derão (5 de Outubro de 1862)
- h) o dispois oprezidente mandou que ossocios desse a sua oppiniões a | respeito a representação do socio Manuel Lionardo (19 de Outubro de 1862)
- i) oprezidente mandou por 3 vezes os socio dar | as suas oppiniões (19 de Outubro de 1862)

²⁵ Ocupa Spec/TP (SPEC/VP → SPEC/TP).

²⁶ A indicação de plural já está codificada em algum dos constituintes do sintagma nominal.

- j) pedio | palavra osocio Geraldo e disse que asforsas lhe faltava para a agradecer | os que voctarão a favor e tambam os indignos que voctarão contra (17 de Agosto de 1862)
- k) pedio palavra <socio> Santa | Anna dizendo *que* a lei diz *que os negocios de sercontancia não pode* ser | desedido na primeira secão (28 de Outubro de 1862)
- l) o Santa | Anna disse *que* este deveres é do Prezidente (Seção do dia 26 de *Outubro* de 1862)
- m) pedio palavra Manuel Lionardo dizendo *que* acoição não fez tracto | algum nem com Senhor Euzebio nem com o Senhor Portella decho-sim, | para o Prezidente e o corpo da Sociedade jurgar arespeito (28 de Outubro de 1862)
- n) mais os outros | prezidentes podia cuidar nisto (17 de Agosto de 1862)
- o) disse que as favas | pretas a provava a custume as branca *que* não servia (19 de Outubro de 1862)
- v. Contudo, se os sintagmas nominais ocupam uma posição mais alta, como ocorre com os topicalizados ou quantificados, a posição canônica de argumento externo é preenchida por Agr pronominal, ou seja, Agr pronominal realiza a função do argumento externo:

(11)

- a) alguns concodarão e outros não concodarão (19 de Outubro de 1862)
- b) e todos acharão | bom a representação o socio Lionardo (22 de Outubro de 1862)
- c) e todos ficarão calados (19 de Outubro de 1862)
- d) mandou *que* os socio desse a sua oppinião e nehum derão (5 de Outubro de 1862)
- e) o Prezidente mandou que osmais desse<m> a sua oppiniões (19 de Outubro de 1862)

- f) *quanto* elle disse isto todos disserão *que* tambem não teverão siencia que o prezidente | levou este dinheiro *para* o
 - g) todos derão apoados (19 de Outubro de 1862)
 - h) todos disserão apoados (26 de Outubro de 1862)
 - i) todos disserão n[ão] estava preparado sócio (5 de Outubro de 1862)
 - j) todos disserão *que* tomarão (22 de Outubro de 1862)
 - k) todos ficarão calado (5 de Outubro de 1862)
 - l) se por aucazo fartar os socios entrarão | com alguns (19 de Outubro de 1862)
 - m) *que quando* o socio tinha pedido a este Senhor não foi | com indgnidade *para* a sociedade elle pencando *que* os seos socio tinhão | chegar a o tribunal da Justicia (28 de Outubro de 1862)
 - n) Prezidentes ~~anteri~~ perguntou porque | os prezidestes anteriores não fizerão este trabalho (3 de Agosto de 1862)
- vi. O desenvolvimento de pronomes fracos, que realizam a função de argumento externo do verbo no PB contemporâneo, em substituição a Agr pronominal, já pode ser evidenciado nos dados do informante. Quando o pronome fraco é selecionado, o verbo se apresenta na forma não-marcada, a de 3ª. pessoa do singular. Agr pronominal está excluído destes contextos, como esperado por sua distribuição:
- (12)
- a) *porque* a comição | *que* repondeu a o Manuel Euzebio foi sittada para quarta feira elles seapresentar | a o Joizø (19 de Outubro de 1862)
 - b) respondeu osocio Geraldo senão | fez porque tinha qartiados elles vihese | pagar (3 de Agosto de 1862)

- vii. Nos casos em que o verbo não seleciona argumento externo, Agr pronominal não se realiza, como esperado; há um único argumento do verbo, o argumento interno²⁷:

(13)

- a) sobio fortes sons de apoados (28 de Outubro de 1862)
- b) depois o Prezidente disse que ficava suspensio osseguinte Senhores Domingues | Ignacio da Conceição. Domingues das Virgens da Conceição. Damião | Cardozo da Costa Mathia Joaquim de Nascimento. Jozé Martins Rodrigues | Ferreira Jozé Theodorio do Nascimento Guido dos Santos Castos. Francisco | Gomes. Manuel Antonio do Espiricto Santo Manuel Eloi da Silva. o Prezidentes (5 de Outubro de 1862)
- c) então elle | fallou e disse que quando elle quiz elininar os socios atrazados entrou | os Rigimente por este moctivo que elle não eliminou (17 de Agosto de 1862)
- d) pediu palavra o socio | Manuel Lionardo dizendo que quando elle quiz fazer este trabalho entrou os | rigimentos por este motivo foi que não fez (3 de Agosto de 1862)
- e) perguntou a <o> socio Geraldo por duas vezes | se hera bilhetes (3 de Agosto de 1862)
- f) sahio para o cofre do Banco da Bahia 510#900 mil reis tambem | um estatutos eum rigimento para o adevogado (22 de Outubro de 1862)
- g) subio fortes sons de | a poados (28 de Outubro de 1862)
- h) o Prezidente a prezentou que ficava compreendido no artigo 39 os seguinte | Senhores Hilario de Santa Anna Izidro da Penha Gonzaga (19 de Outubro de 1862)
- i) o Prezidente a prezentou que não sepodia por e[m]zecução o que elle | a prezentou no seo reguerimento pois setinha ou-

²⁷ É evidente que, se o argumento interno se realizar como um tópico ou foco, Agr + pronominal pode ocorrer, como nos exemplos em ((11) l e m).

- tros para setratar | então ficava adiado os reguerimentos (18 de Maio de 1862)
- j) então voctou-se sahio 16 pretas e 4 Branca (17 de Agosto de 1862)
- k) tambem sevirificou-se os conhecimento *que* estavam emd[u]vid[a] era 847 mil | reis (19 de Outubro de 1862)
- l) *para que* fim | era o estatutos desta caza se não hera *para* reger<-se> por elles (28 de Outubro de 1862)
- viii. Há três situações que, aparentemente, constituiriam exceções à análise acima proposta. A primeira se refere a enunciados que contrariam o padrão apresentado em vii, conforme os exemplos (14a e b) e (14f), abaixo; trata-se, no caso de (14a e b), indubitavelmente, de construções formulares, típicas de abertura de atas; no caso de (14f), não se pode descartar a hipótese de que também se trate de uma construção formular. A segunda se refere a dois enunciados que contrariam o padrão apresentado em ii, conforme os exemplo (14c e d). Contudo, uma interpretação possível para (14c) é que *aossocios* seja o argumento externo do verbo *concordar* e não o argumento interno de *perguntar*, resultando a suposta construção subordinada em uma interrogativa direta (“...*perguntou: os sócios concordava com a representação?*”). Reforça essa interpretação o fato de o elemento de subordinação ter sido acrescentado *a posteriori*. Quanto a (14d), trata-se de uma ocorrência com problemas de estruturação sintática, o que impossibilita uma análise mais precisa do fenômeno. A terceira situação, correspondente a um único exemplo, (14e), é, claramente, uma ocorrência descartável, resultante de um acidente de *performance*:
- (14)
- a) virifica-se estarem presentes quatozem Senhores Socios (16 de Março de 1862)

- b) virificou-se estarem presentes 15 Senhores socios (3 de Agosto de 1862)
- c) o prezidente perguntou aos socios <se> concodava com a representação | dosocio Santa Anna (19 de Outubro de 1862)
- d) apresentou o Prezidente que hia eliminar os socios que estão atrazado ~~porque~~ | ~~ja~~ aannos porque não vinha pagar e mesmo que a lei lhegarantia (3 de Agosto de 1862)
- e) pois podem a parecer uma autoridade | para ver os feito desta caza e não f<eito> ~~endo~~ pronto que servia de | sunsuro (5 de Outubro de 1862)
- f) mandou o prezidente ler os Voctos do socios forão voctados os seguin= | tes depois da nova listas Joaquim de Santa Anna Gomes Ferrão para | Prezidente com 19 votos para 1º Secretario Manuel Salustiano Siviriano | Gomes com 21 para 2º Dº Guilherme Francisco Henrique com 25 | para thezoreiro (26 de Outubro de 1862)

CONCLUSÃO

Os dados analisados parecem claros quanto às possibilidades de realização dos esquemas em (1) (cf. p. 3):

- nas construções ditas de sujeito nulo referencial, só a representação com afixo verbal como núcleo independente se realiza (1b); o afixo verbal é o verdadeiro argumento externo do verbo;
- nas construções ditas de sujeito nulo não-referencial, só há realização da estrutura (1a);
- nas construções ditas de sujeito realizado, há dois padrões: se o elemento tradicionalmente analisado como sujeito é um elemento topicalizado ou focalizado, a função de sujeito é realizada pela flexão, como no esquema (1b); con-

tudo, se o SN é o próprio argumento externo do predicado, a flexão do verbo se realiza na forma não-marcada de 3ª pessoa, como no esquema (1a).

Deste modo, a variação na concordância pode ser vista como um fenômeno superficial, derivado das escolhas lexicais realizadas pelo informante quanto à realização fonológica do argumento externo, entre Agr pronominal, pronome fraco e SN nominal com núcleo realizado. A “falta de concordância” nas construções com SN sujeito com núcleo nominal realizado é derivada, portanto, da distribuição complementar entre os possíveis realizadores do argumento externo: se o SN nominal realiza a função de argumento externo, nem o pronome fraco nem o afixo pronominal podem ocorrer; porém, se o SN nominal realiza a função de tópico,²⁸ Agr pronominal realiza a função de argumento externo.²⁹

Para finalizar, retomamos a questão levantada em 2, relativamente ao *locus* da variação para a teoria da gramática. A análise dos dados de um único indivíduo não corroborou o ponto de vista de que a variação seja parte inerente da gramática individual. Contudo, como salientamos, este é o primeiro trabalho de um projeto de investigação sobre a concordância entre verbo e sujeito em textos escritos por africanos e negros brasileiros forros na Bahia do século XIX. O objetivo, pois, é prosseguir analisando outras gramáticas individuais, a fim de que possamos ter uma visão mais objetiva sobre a questão mencionada.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Stephen R. Inflectional morphology. In: SHOPEN, T. (Ed.) (1985). *Language typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, v. III – Grammatical categories and the lexicon, p. 150-201.

²⁸ O termo tópico está sendo utilizado como rótulo geral para construções topicalizadas ou focalizadas.

²⁹ Para o PB contemporâneo, Kato (1999) propõe que o SN topicalizado seja retomado por um pronome fraco, tendo ocorrido a perda de Agr pronominal.

- BAKER, Mark C. (2001). *The atoms of language*. New York: Basic Books.
- BARLOW, Michael; FERGUSON, Charles A. (Ed.) (1988). *Agreement in natural language. Approaches, theories, descriptions*. Stanford: CSLI.
- CHUNG, Sandra. (1998). *The design of agreement. Evidence from Chamorro*. Chicago: The University of Chicago Press.
- CORBETT, Greville G. Morphology and agreement. In: SPENCER, Andrew; ZWICKY, Arnold. (Ed.) (1998). *The handbook of morphology*, p. 191-205.
- _____. (2000). *Number*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. (1983). *Hierarchies, targets and controllers agreement patterns in Slavic*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press.
- GIVÓN, Talmy. Topic, pronoun, and grammatical agreement. In: LI, Charles N. (Ed.) (1976). *Subject and topic*. New York: Academic Press, Inc., p. 149-88.
- _____. (1984). *Syntax. A functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, v. I. Cap. 10: Pronouns and grammatical agreement, p. 353-86.
- KATO, Mary A. (1999). Strong and weak pronominals in the null subject parameter. *PROBUS*, v.11, n.1.
- _____. (2001). Nomes e pronomes na aquisição. *Letras de Hoje*, v. 36, n.3, p. 101-12.
- _____. (2002). *Pronomes fortes e fracos na sintaxe do português brasileiro*. UNICAMP. Mimeo.
- LIGHTFOOT, David. (1999). *The development of language: acquisition, change and evolution*. Oxford: Blackwell.
- LUCCHESI, Dante. (1999). A questão da formação do português popular do Brasil: notícia de um estudo de caso. *A cor das letras*, 3, p. 73-100.
- OLIVEIRA, Klebson. (2003). *Textos escritos por africanos e afro-descendentes na Bahia do século XIX: fontes do nosso latim vulgar?* 2 v. Dissertação (Mestrado). Salvador, Universidade Federal da Bahia.
- NARO, Anthony. (1981). The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*. LSA, 57, n. 1, p. 63-98.
- _____; SCHERRE, Marta. (1993). Sobre as origens do português popular do Brasil. *DELTA*, 9, p. 437-54n. Especial.
- PINKER, Steven. Words, words, words. In: PINKER, Steven. (1995). *The language instinct. How the mind creates language*. New York: Harper Perennial.
- SORIANO, Olga F. Los pronombres átonos en la teoría gramatical. Repaso y balance. In: SORIANO, Olga F. (Ed.) (1993). *Los pronombres átonos*. Madrid: Taurus Universitaria, p.13-62.
- STUMP, Gregory T. Inflexion. In: SPENCER, Andrew; ZWICKY, Arnold. (Ed.) (1998). *The handbook of morphology*, p. 13-43.

ABSTRACT: Based on Givón (1984) and Kato (1999), this paper analyses the verbal-subject concordance, which is a relevant subject to the understanding of the Brazilian Portuguese

RIBEIRO, Ilza; LOBO, Tânia. A concordância de número entre verbo e sujeito em textos escritos por negro forro na Bahia do século XIX.

historical formation. It has as *corpus* fifteen records of the 'Sociedade Protetora dos Desvalidos' assemblies autographed during the nineteenth century by a brazilian free negro, not fully literated, born in Salvador-Bahia.

Keywords: Brazilian Portuguese, Verbal-subject Concordance.